

N.º 11

Novembro

BOLETIM HISTÓRICO



AH.SCMA

Pedido para instaurar a confraria da Ressurreição e Santíssimo Sacramento na igreja da Misericórdia

Livro 32- Fl. 59-59 Verso

Nós, Dom Jorge de Lencastre, juiz; Dom Luís de Meneses mordomo, Álvaro Fernandes Farelães, escrivão, Manuel da Fonseca Nóbrega e Francisco Casado, conselheiros e oficiais da Confraria da Ressurreição e Santíssimo Sacramento, situada no mosteiro de Nossa Senhora da Graça em Lisboa da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho pela presente e por autoridade apostólica, que pelas **Bulas** a esta santa confraria concedidas pelo Santo Padre temos. Cometemos nossas vezes aos senhores Provedor e Irmãos da Mesa da Santa Misericórdia da vila d'Almada que ora são e pelo tempo forem, para que possam assentar esta santa confraria em sua igreja e nela ordenarem livro em que se escrevam os confrades, e pôr mesa e caixa para as esmolas para que ganhem as graças, **indulgências** e privilégios, pelos Santos Padres concedidos aos confrades desta santa confraria, visitando a dita Santa Casa da Misericórdia da maneira que ganham os que

D. Jorge de Lencastre: 2º Duque de Aveiro e 2º Marquês de Torres Novas. Era filho do 1º Duque de Aveiro, D. João de Lencastre. Fidalgo da Casa Real, acompanhou o rei D. Sebastião a África em 1574, depois à entrevista com Filipe II em Guadalupe, e também com o Rei embarcou de novo para África na expedição de 1578. Na batalha de Alcácer Quibir comandou um corpo de cavalaria organizado à sua custa. Pereceu na batalha a 4 de Agosto.

Dom Luís de Meneses: D. Luís de Meneses, Capitão-mor das armadas da Índia e terá estado com Francisco de Sousa Tavares, primeiro provedor da Misericórdia no cerco de Chaul, em ..., segundo relata o cronista Fernão Lopes de Castanheda.

Álvaro Fernandes Farelães: Tesoureiro da Chancelaria da Casa da Índia.

visitam a capela desta santa confraria no dito mosteiro. E os ditos senhores comissários desta santa confraria mandarão recolher todas as esmolas que os ditos confrades fizerem, assim quando se assentarem no livro da dita confraria, esmolas de caixa e as mais que for sua devoção na dita casa, como confrades vierem para a dita confraria e delas pagarão os custos da caixa e livro que se fizer e da esmola, dos que se o escreverem no livro na primeira publicação que desta confraria na dita vila se fizer, mandaram a esta mesa e oficiais dela a metade. E daí por diante todas as ditas esmolas, tirados os ditos custos partirão em quatro partes e mandaram a quarta parte à dita Mesa e oficiais desta santa confraria, e toda a mais demasia gastarão nas obras de misericórdia que na dita Santa Casa se costumam fazer. Com declaração que se dois anos (?) a deixarem de mandar a dita quarta parte das ditas esmolas, esta comissão não terá vigor e serão obrigados a renová-la, sair(?) fazendo por ano dita Casa de Santa Misericórdia podem ganhar as ditas indulgências e pedindo-nos ao Ilustríssimo e Reverendíssimo Senhor **Dom Manuel de Almada**, Conservador Geral Apostólico desta santa confraria por mercê que queira interpor sua autoridade e assinar de seu nome e mandar por seu selo nesta nossa comissão. Dada em Lisboa a 26 de Março de MDLXXVII, por nos assinada

Interporemos quanto com direito podemos [(?)] apostólica nossas partes e oficiais e mandamos que em todo se cumprir e [guarde(?)] contendo nesta comissão dos [(...)] ela escritos em Lisboa a XXVJ de Março de 1577

Licenciado Manuel de Almada, bispo de Angra.

Selo

Documentos transcritos do original com a grafia, pontuação e expressões atualizadas.

Manuel da Fonseca Nóbrega: Doutor em Direito Civil, lecionou na Universidade de Coimbra em 1550. Foi Desembargador do Paço e Corregedor da Corte, além de ser cavaleiro da ordem de Cristo. Foi ele que aclamou D. António em 1580 quando este entrou em Lisboa. Faleceu na Batalha de Alcântara em defesa do seu rei e por isso os seus descendentes foram perseguidos e seus bens confiscados por D. Filipe I.

Mosteiro de Nossa Senhora da Graça: O Convento da Graça pertencia à Ordem dos Agostinianos Eremitas e situa-se no Largo da Graça em Lisboa. Data do início da nacionalidade e na sua igreja foi sepultado em 1566 Afonso de Albuquerque, Vice-rei da Índia. Em 1586, a pedido do pintor Luís Alvares de Andrade, que colaborou na execução do retábulo da igreja da Misericórdia de Almada, realizou-se, na Quaresma, a primeira Procissão do Senhor dos Passos da Graça sob a organização da Real Irmandade do Senhor dos Passos da Graça. Todos os anos, por essa altura, a procissão continua a percorrer a freguesia.

Bula: Do latim *Bulla*, que significa pequena bola. Este termo refere-se não só à solenidade de um documento pontifício, ou seja, emanado pelo Papa, como também à apresentação externa do documento, que era lacrado, em cera ou em chumbo, como era o mais usual, em forma de bola, a *Bulla*. Na história de Portugal, interessa-nos em particular a Bula *Manifestis Probatum*, de 23 de Maio de 1179, em que o Papa Alexandre III confirma a soberania do Condado Portucalense e D. Afonso Henriques como seu Rei.

Indulgências: do latim *indulgentia*. Na doutrina da igreja católica, é o perdão ao cristão das penas temporais devidas a Deus pelos pecados cometidos, mas já perdoados pelo sacramento da Reconciliação, na vida terrena.

D. Manuel de Almada foi o 4.º bispo de Angra, tendo governado a diocese de 1564 a 1567, sem nunca lá ter estado. Foi doutor em Cânones pela Universidade de Coimbra e exerceu vários cargos eclesiásticos, nomeadamente, Chantre da Sé de Lisboa, inquisidor e deputado da Mesa da Consciência, entre outros.

Foi capelão-mor da rainha-regente D. Catarina de Áustria. Em 1567 resignou do seu cargo de bispo de Angra. E aquando da crise de sucessão dinástica com a morte de D. Sebastião, tornou-se seguidor de D. António, prior do Crato.

Arquivo Histórico

Costas do Cão
2825-045 Caparica

Tel.: 21 011 39 20

Fax: 21 011 39 29

E-mail:

arquivo.hist@scma.pt